

INCIDÊNCIA DE PARASITOSE INTestinaIS EM CRIANÇAS DE UMA COMUNIDADE NAS PROXIMIDADES DE UM AÇUDE NO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ

Luís Galdino Júnior¹; Yana Kerly Capistrano de Oliveira¹; Rafael dos Santos Saturno¹; Andreia Soares Silva¹; Regilane Matos da Silva Prado²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá. e-mail: luisgaldino23@gmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá; e-mail: regimatosilva@fcrs.edu.br

RESUMO

As parasitoses representam um problema de saúde pública mundial, estima-se que cerca de 3,5 bilhões de pessoas são afetadas por parasitoses, onde 450 milhões tem algum tipo de complicação clínica no mundo. No Brasil, essas doenças ocorrem em diversas regiões do país, em função da precariedade do saneamento básico. Este trabalho tem como objetivo investigar a incidência de parasitoses intestinais em crianças de 3 à 12 anos de uma comunidade do açude Cedro Velho do município de Quixadá/CE. Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa e quantitativa, de forma explicativa, experimental e pesquisa de campo. A população de estudo será as crianças de faixa etária entre 3 a 12 anos de idade, residentes na Comunidade do Açude Cedro Velhos. A coleta de dados será realizada através de uma pesquisa-ação, aplicação de questionário com perguntas estruturadas e semiestruturadas aos responsáveis pelos menores, sobre a saúde, higiene e saneamento básico. O método de avaliação parasitológico utilizado será o Hoffman, Pons e Janer (1934), conhecido como método de sedimentação espontânea. Assim, torna-se necessário verificar qual a incidência de parasitoses que a comunidade do açude do Cedro velho, para organizar e planejar ações de saúde aos que interessarem, visando prevenir, diagnosticar e tratar as infecções parasitárias. O farmacêutico nesse momento pode estabelecer um excelente cuidado farmacêutico, desenvolvendo educação sanitária aos moradores da região. Essa pesquisa será importante para a comunidade acadêmica que terá uma fonte de pesquisa para nortear outros trabalhos de linha semelhante e desenvolver trabalhos a partir de lacunas deixadas por esta.

Palavras-chave: Doenças parasitárias. Saneamento básico. Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

As parasitoses constituem um conjunto de doenças endêmicas causadas por helmintos de vida parasitária, classificados em nematelmintos e platelmintos, e por alguns protozoários da classe da lobozia e zoomastigophoras, as enfermidades causadas por estes micro-organismos são prevalentes nos países em desenvolvimento, onde parte da população é pobre ou miserável e vivem em péssimas condições de saneamento básico, representando um problema de saúde pública mundial (COSTA, et al. 2015).

Ao redor do Açude Cedro Velho, há uma comunidade, e questiona-se se esta faz uso da água desse meio hídrico nas suas atividades diárias como atividades domésticas e agricultura? Será que existe acesso a serviço de saúde e educação com acompanhamento periódico? Essa comunidade tem condições sanitárias? Será que há incidência de parasitose nessa população?

Mostra Científica da Farmácia, 10., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016.

Possivelmente a população carece de um acompanhamento periódico por profissionais de saúde, tornando um problema aos residentes desta localidade, tornando um ponto importante a ser averiguado, do mesmo modo verificar se há o desenvolvimento de trabalhos de educação em saúde promovido pela equipe da Estratégia da Saúde da Família – ESF, para orientar os moradores sobre a profilaxia, diagnósticos e tratamento das doenças parasitárias.

As populações que vive nas proximidades de açudes e com saneamento básico precário são mais susceptíveis aos problemas de saúde, causadas por parasitas intestinais, onde as crianças são as mais prejudicadas nesse contexto de insalubridade, pois, as parasitoses podem causar um quadro clínico de desnutrição, diarreia, anemia, cansaço e dor abdominal, e isso tem impacto direto no crescimento corporal e no aspecto cognitivo das crianças, afetando assim, a memória, atenção e raciocínio, refletindo negativamente no processo de aprendizado dessas crianças, e é na escola que esse problema é mais visível, pois é o espaço em que a criança é posta em avaliação constante sobre o mecanismo de aprendizagem, daí a importância de desenvolver esse tipo de pesquisa nas escolas (AMORIN, et al. 2013).

As ações de educação em saúde, para combater as parasitoses intestinais podem ser desenvolvidas por meio de palestras, campanhas e programas nas escolas de educação infantil ao médio, estas medidas são simples e fácil de serem realizadas e não requer grande investimento financeiro, no entanto, requer uma grande participação de todos dos profissionais da saúde.

Esta pesquisa de campo busca investigar a incidência de parasitoses intestinais em crianças de 3 à 12 anos de uma comunidade do açude Cedro Velho do município de Quixadá/CE, será realizado de setembro de 2016 a janeiro de 2017, em uma comunidade residente ao redor do açude Cedro Velho.

O Farmacêutico é um profissional que pode contribuir muito com esta questão se for inserido na ESF e NASF, pois pode contribuir nas orientações quanto os tipos de parasitas e consequentemente as parasitoses que causam, dos métodos utilizados no exame parasitológico de fezes para direcionar o diagnóstico médico e nas orientações a população sobre os modos de controle de enteroparasitoses intestinais. Assim o farmacêutico pode auxiliar na prevenção e ou/ atenuação da alta incidência de parasitoses intestinais em áreas endêmicas, orientando as pessoas sobre os riscos relacionados ao saneamento básico precário, a má higienização do corpo e do descuido que alguns manipuladores de alimentos têm no momento do preparo dos alimentos. (OLIVEIRA; DIAS; DINIZ. 2014).

REFERÊNCIAL TEÓRICO

No Brasil, as parasitoses intestinais ocorrem nas diversas regiões do país, seja na zona rural ou urbana, acometendo todas as faixas etárias, porém com maior incidência em crianças e nos idosos, nesse último público riscos de maiores complicações devido suas comorbidades. O parasita ao albergar o hospedeiro, busca benefícios que garantam sua sobrevivência, portanto, essa associação tende a um equilíbrio, pois a morte do hospedeiro é prejudicial para o parasita (FILHO et al., 2012).

Pessoas que moram em comunidade próxima a beira de rios, lagos e açudes estão susceptíveis aos problemas de saúde causados por parasitas e protozoários, principalmente quando associado às más condições sanitárias. A água é um fator importante para o parasita completar seu ciclo biológico e maturação, dessa maneira averiguar a qualidade da água utilizada por estas comunidades, seja para fazeres doméstico ou lazer é importante para alertar os usuários sobre os riscos de adquirir uma doença parasitária a partir da água, e comunicar os órgãos competentes para solucionar o problema (SOUSA; BOCARDI; CARDOSO. 2015).

Os helmintos mais frequentemente encontrados em seres humanos são: *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Necator americanus* e *Ancylostoma duodenale*, dentre os protozoários, destacam-se a *Entamoeba histolytica* e *Giardia lamblia* (FILHO et al., 2012).

As manifestações clínicas entre as parasitoses variam de acordo com as condições de vida em que a população está inserida, tendo como variantes: saneamento básico, nível socioeconômico, grau de escolaridade, idade, hábitos de higiene, sistema imune e outras variáveis. As manifestações clínicas geral das parasitoses é a diarreia, desnutrição, anorexia e dor abdominal, algumas podem causar hepatoesplenomegalia como as Schistosomose. Podem ser assintomática, ou seja, cursar de forma silenciosa, o que pode dificultar seu diagnóstico, tratamento adequado e profilaxia de uma possível reinfeção (ANDRADE, 2011, p. 338).

Com base no último censo (2010), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o município de Quixadá tinha uma taxa demográfica de aproximadamente de 80.604 habitantes. O açude Cedro (1880 – 1890), foi projetado e construído pela Comissão de Açudes e Irrigação no tempo do Império e atualmente está sob a responsabilidade do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), órgão federal que substituiu a referida comissão. A construção do Cedro tinha como objetivo, transformar o espaço castigado pelas secas em um local próspero e moderno e com a finalidade abastecer a cidade de Quixadá, e para utilizar em atividades da agricultura, vazante e piscicultura. Este açude representou, portanto, mudanças no modo de vida das pessoas, influenciando a cultura local (MACÊDO, 1977).

Ainda hoje as comunidades formadas ao redor do açude Cedro, são famílias que vivem numa área onde a água é insalubre, imprópria para o consumo humano. Acredita-se que os moradores desse polígono geográfico podem usar dos recursos hídricos do açude para irrigação de hortas domésticas e para os animais beberem, podem ainda ser usadas nas atividades diárias de casa como: lavar roupa e tomar banho. O manejo dessa água pode ser um risco a saúde da população que mora nas proximidades do açude, pois, sabe-se que água é imprópria para o consumo.

METODOLOGIA

O projeto de pesquisa será submetido ao Comitê de Ética da UNICATÓLICA, através da Plataforma Brasil para ser avaliado de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e quantitativa, de forma explicativa, experimental e pesquisa de campo e investigará a incidência de parasitoses intestinais em crianças de 3 à 12 anos de uma comunidade do açude Cedro Velho do município de Quixadá/CE, no período de setembro de 2016 a janeiro de 2017. Essa comunidade foi escolhida devido à falta de um levantamento epidemiológico sobre a incidência de parasitoses intestinais na região, além da população, em especial, as crianças viverem em uma área com risco potencial de contaminação de parasitoses, devido a proximidade com o açude.

Serão incluídas na pesquisa crianças de faixa etária entre 3 à 12 anos de idade, residente na comunidade do açude Cedro Velho, tendo os responsáveis aceito a participar da pesquisa. Será excluída a população não residente na comunidade do Açude Cedro Velhos ou residentes que estejam fora da faixa etária estabelecida para a pesquisa e não aceitar participar da pesquisa. A coleta de dados dar-se-á por meio de pesquisa-ação com aplicação de um questionário com perguntas estruturadas e semiestruturadas aos responsáveis pelos menores, com relação ao estado de saúde, higiene e saneamento básico.

Para coletar as amostras fecais será estabelecido um ponto de coleta próximo a comunidade para recebimento das amostras fecais. A população em estudo deverá coletar e

entregar as amostras fecais por 3 dias consecutivos, com o prazo máximo de 48 horas após cada coleta. Após as coletas, o material a ser analisado será armazenado em sacos plásticos estéreis, identificados e imediatamente transportados, em um recipiente de isopor resfriado, ao Laboratório de Parasitologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

Para análise das amostras fecais o método que será utilizado será o Hoffman, Pons e Janer (1934) e, após análise parasitológica, os resultados serão repassados para o agente comunitário de saúde que atende a comunidade para que estes sejam encaminhados ao Médico da ESF para repasse do tratamento para os casos positivados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, torna-se necessário investigar qual a incidência de parasitoses que as crianças da comunidade do açude do Cedro velho, para organizar e planejar ações de saúde aos que interessarem, visando prevenir, diagnosticar e tratar as infecções parasitárias. O farmacêutico nesse momento pode estabelecer um excelente cuidado farmacêutico, desenvolvendo educação sanitária aos moradores da região.

O profissional Farmacêutico pode contribuir com a equipe multiprofissional de saúde, no controle de parasitoses intestinal dessa comunidade, se fizer parte da Estratégia da Saúde da Família – ESF, pois este profissional entre as suas áreas de atuação, está às análises clínicas e a farmacologia. O novo perfil do farmacêutico vem atuar diretamente com a população, buscando conhecer suas necessidades para promover melhores condições de vida.

Essa pesquisa também será importante para a comunidade acadêmica que terá uma fonte de pesquisa para nortear outros trabalhos de linha semelhante e desenvolver trabalhos a partir de lacunas deixadas por esta.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. M. Avaliação das condições habitacionais e de saúde da comunidade quilombola Boqueirão, BAHIA, BRASIL. **Biosci. J.** Uberlândia, v. 29, n. 4, p. 1049-1057, July/Aug. 2013.

ANDRADE, Elisabeth Campos de. *et al.* **Prevalência de parasitoses intestinais em comunidade quilombola no Município de Bias Fortes, Estado de Minas Gerais, Brasil, 2008**, Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 337-344, jul-set 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, de 12 Dez. 2012**. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acessado em: 01 jun. 2016.

COSTA. T.D., et al. Análise de enteroparasitoses em crianças em idade pré-escolar em município de Santa Catarina, Brasil. **Rev. Pre. Infec e Saúde**. V. 2; n. 1; p.1-9. 2015

FILHO, A. A. de O. et al. Perfil enteroparasitológico dos habitantes de uma cidade do Nordeste do Brasil. **Rev Bras Clin Med**. São Paulo, mai-jun;10(3):179-82.2012.

FILHO, Joaquim Maurício da Motta-Leal et al. Infecções por *Trichuris trichiura*: atualização diagnóstica e terapêutica. **Revista: Pediatria Moderna** : Set V38 N 9. 2002.

HOFFMAN, W. A.; PONS, J. A.; JANER, J. L. The sedimentation concentration method in schistosomiasis. **Puerto Rico Journal of Public Health**, 9: 281-298, 1934.

MACÊDO, M. V. A. Características físicas e técnicas dos açudes públicos do Estado do Ceará. Fortaleza, DNOCS.132 p. 1977.

OLIVEIRA, D. P.; DIAS, M. D. O.; DINIZ, M. I. G. A relação farmacêutico-paciente através da inserção da política de atenção farmacêutica na atenção primária/SUS. **Rev. Rede de Cuidados em Saúde**. 2014.

SOUSA, A. C.; BOCARDI.; M. I. B.; CARDOSO, T. L. Hábitos de vida como fator desencadeante a parasitoses intestinais. **Ideias & Inovação**. Aracaju, v. 2, n.2, p. 77-92. Março. 2015.